Trabalhos Científicos

Título: Sangue Nas Fezes De Lactente No Pronto Atendimento: O Que Fazer?

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), DOUGLAS ARAUJO MENEZES FILHO (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), EDUARDA CRUZ TAVARES (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), EVANDRO DELMONDEZ OLIVEIRA (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), ISADORA SILVA DE SOUSA (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), JULIANNE BASÍLIO DANTAS (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), LORENA COSTA DE HOLANDA (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), MARIANA MELLO MENEZES (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), RENATO TASSI DE LIMA (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF), SOFIA SOUSA ALEXANDRE (CENTRO EDUCACIONAL EURO AMERICANO - BRASÍLIA- DF)

Resumo: A proctocolite alérgica é a manifestação clínica mais comum da alergia alimentar, especialmente à proteína do leite de vaca, entre lactentes no primeiro semestre de vida. O sangramento retal é a queixa mais frequente. "Pais extremamente ansiosos com seu filho de 3 meses de idade, sob aleitamento materno, nascido de parto vaginal, termo, com boa sucção ao seio materno, notaram sangue nas fezes do bebê, junto com discretos mucos, sem mudança na consistência habitual. Procuraram atendimento de emergência pediátrica, onde, após anamnese e exame físico minucioso, foi diagnosticada proctocolite alérgica devido ao leite de vaca e seus derivados consumidos pela mãe. Na emergência, foram orientados a retirar os alimentos contendo leite e seus traços da dieta. ""A proctocolite ou colite eosinofílica, também conhecida como alérgica, é uma forma comum de alergia às proteínas do leite de vaca, mais frequente em meninos do que em meninas (60% x 40%), com início nos primeiros meses de vida (80% antes dos 6 meses). Na maioria dos casos, as fezes não apresentam redução de consistência (70% dos casos). Em cerca da metade dos casos (44%), pode ser observada eosinofilia no sangue periférico. Geralmente, não há comprometimento do estado geral e a criança apresenta-se saudável, com bom ganho de peso. Cerca da metade dos casos ocorre durante o aleitamento materno exclusivo, onde as proteínas ingeridas pela mãe passam para o leite materno."Os familiares foram orientados de que a perda de sangue nas fezes irá desaparecer em poucos dias após a exclusão da proteína alergênica da dieta materna, uma vez que se trata de uma condição clínica de IgE não mediada. Não são necessários exames específicos, pois a IgE específica para proteínas do leite não contribui para o diagnóstico. Além disso, foi informado que a pesquisa de sangue nas fezes é inadequada e pode permanecer positiva mesmo após o controle clínico do paciente, assim como a avaliação colonoscópica e biópsias da mucosa colônica e retal não são necessárias. A tolerância oral ocorre na maioria dos casos até os 12 meses de vida. A mãe receberá suplemento de cálcio devido à retirada do leite e seus derivados e será encaminhada para serviço nutricional devido a essa restrição alimentar.